Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ-RS[1]

Magdieli Tauana Welter[2], Karla Renata De Oliveira[3].

[1] Trabalho apresentando à disciplina de Estágio VI: Farmácias e Drogarias, do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ
[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, Departamento de Ciências da Vida – DCVida, UNIJUÍ, magui_sji7@hotmail.com
[3] Orientadora, Farmacêutica, Docente do Departamento de Ciências da Vida – DCVida, UNIJUÍ, karla@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A atuação do farmacêutico, enquanto profissional de saúde, consiste em uma série de habilidades – relacionadas com a farmacoterapia, atitudes e comportamentos, a fim de alcançar resultados terapêuticos eficazes e seguros, beneficiando a saúde do paciente e sua qualidade de vida. Essa atuação é desenvolvida através da prática da atenção farmacêutica (AF), que envolve diversos componentes que vão desde a dispensação de medicamentos e do atendimento farmacêutico, passando pela educação em saúde, até a mensuração e avaliação dos resultados (OLIVEIRA et al., 2005).

Conforme a RDC 44/2009 (BRASIL, 2009), que entre outros estabelece normas relacionadas à dispensação e comercialização de medicamentos em farmácias e drogarias, o estabelecimento farmacêutico deve assegurar ao usuário o direito à informação e orientação quanto ao uso de medicamentos, ou seja, acerca do uso correto e seguro, assim como orientações sobre as condições ideais de armazenamento dos produtos dispensados.

Considerando que nas farmácias e drogarias, o farmacêutico tem relação direta com o usuário de medicamentos, e possui o papel de orientá-lo no que diz respeito à farmacoterapia prescrita pelo médico, analisando, também, suas necessidades relacionadas aos medicamentos, além de detectar problemas associados. Dessa forma, a relação que existe entre a prática e o conhecimento teórico é consolidada, garantindo segurança, saúde e eficácia (OLIVEIRA et al., 2005). A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) como substâncias aprovadas pelas autoridades sanitárias para tratar sintomas e males menores, porém isso não quer dizer que não tenham riscos ou que os usuários não necessitem de orientação para utilizá-los (OLIVEIRA, 2012). Desde a implantação dos MIPs o profissional farmacêutico assume um papel ainda mais importante na orientação do usuário, para a promoção do seu uso racional. Contudo, o papel do profissional farmacêutico ganhou novas prerrogativas, com a regulamentação da prescrição farmacêutica, pela Resolução nº 586/2013 (BRASIL, 2013).

O fácil acesso aos MIPs torna-os diretamente atrelados à automedicação. A crença de que o medicamento simboliza a "saúde" influencia as pessoas à prática da automedicação, porém, o risco encontra-se inerente a esse processo. Nenhuma substância medicamentosa é inócua ao organismo, havendo para todas elas contraindicações e reações adversas, sendo o medicamento utilizado na forma correta ou de forma negligente, o que é outro fator agravante (SILVA; CATRIB; MATOS, 2011).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Diante do exposto o objetivo desse trabalho é discutir a contribuição do farmacêutico para o uso racional de medicamentos, a partir das vivências de um estágio curricular.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, no qual relata-se a vivência de um estágio curricular obrigatório, Estágio VI: Farmácias e Drogarias, do Curso de Graduação em Farmácia, da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, em uma farmácia comercial do município de Ijuí-RS, totalizando 90 horas realizado no período de novembro e dezembro de 2015, supervisionado pela farmacêutica responsável técnica da farmácia. Foram descritas as atividades desenvolvidas durante o estágio com enfoque na orientação farmacêutica para o uso racional de medicamentos. Entre as atividades e com o objetivo de qualificar a orientação oferecida aos usuários sobre o uso de medicamentos, foi elaborado e entregue no momento da dispensação dos medicamentos a cada usuário um folder com orientações referentes aos medicamentos e ao uso racional destes (Figura 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas incluem acompanhamento no atendimento aos usuários durante a dispensação dos medicamentos e orientações farmacêuticas, conferência dos medicamentos e correlatos ao chegarem da distribuidora na farmácia, organização destes na farmácia, conferência da data de validade de medicamentos em estoque, acompanhamento de cadastros e dispensação de medicamentos da Farmácia Popular, auxílio no controle dos medicamentos sujeitos a controle especial conforme a Portaria n. 344/98.

Segundo Vieira (2007) o farmacêutico pode desenvolver e incentivar a comunidade sobre condições que sejam determinantes para o seu estado de saúde. Quando a dispensação é acompanhada de orientação adequada, os riscos relativos a medicamentos diminuem, contribuindo para que os estabelecimentos farmacêuticos sejam, efetivamente, estabelecimentos de saúde.

Uma realidade do dia a dia das farmácias comerciais é a automedicação, que é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. Sendo uma prática comum, vivenciada por civilizações de todos os tempos, com características peculiares a cada época e a cada região (SILVA et al, 2013).

Durante a dispensação de medicamentos percebeu-se a necessidade de oferecer orientações referente ao uso racional de medicamentos aos usuários atendidos no local de estágio. E no sentido de qualificar o serviço de orientação farmacêutica elaborou-se um folder (Figura 1) que foi entregue aos usuários de medicamentos durante todo o período de estágio. Neste material informativo foram destacados tópicos importantes, de fácil entendimento e que fazem parte do dia a dia dos usuários de medicamentos, colocando em destaque que medicamento é coisa séria (Figura 1) visando a reflexão do usuário sobre a sua conduta em relação ao uso de medicamentos e colocando os serviços farmacêuticos à disposição em caso de dúvidas.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

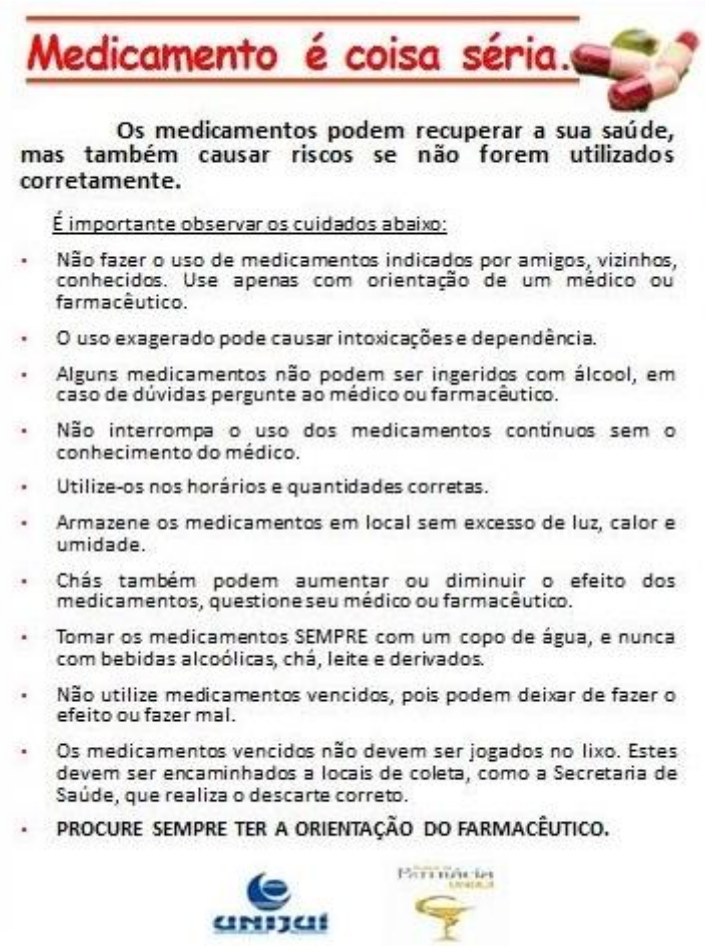

FIGURA 1: Folder de uso racional dos medicamentos entregue aos usuários de medicamentos de uma farmácia comercial do município de Ijuí-RS.

No material elaborado, foram descritos cuidados básicos, porém de grande relevância e que devem ser seguidos pelos usuários de medicamentos, como cuidados com o uso de medicamentos por conta própria, problemas relacionados aos medicamentos como intoxicação e dependência, a importância de não interromper o tratamento prescrito ou ainda a ingestão de álcool com o mesmo, cuidando sempre a dose e o horário correto de administrá-los, cuidados com armazenamento e com a data de validade, orientação sobre descarte consciente/correto dos medicamentos já vencidos, e sempre seguindo orientação de um profissional da saúde capacitado, médico ou farmacêutico.
Este material foi entregue as pessoas que utilizaram os serviços da farmácia no momento da dispensação de medicamentos. Além das orientações referente aos medicamentos específicos dispensados a cada usuário foram abordados os temas apresentados no folder, bem como esclarecidas dúvidas que surgiam ao decorrer do diálogo, havendo assim uma interação entre profissional farmacêutico e usuário. A partir destas ações é perceptível um maior reconhecimento por parte do usuário para com o farmacêutico como um profissional que cuida e zela pela saúde da população.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Nesse contexto, salienta-se que o farmacêutico encontra-se numa posição privilegiada para identificar indicadores do uso inadequado dos medicamentos e dessa forma prevenir problemas de saúde (CORRER; OTUKI; SOLER, 2011). Dessa forma, intervém e acompanha o tratamento farmacológico, tendo o usuário – e não o medicamento – como foco de sua atuação profissional (BERGSTEN-MENDES, 2008).

Ao disponibilizar o medicamento ao usuário, o farmacêutico pode realizar várias atividades, além da avaliação da prescrição, a orientação correta sobre o uso do medicamento, comunicação com o prescritor a fim de identificar, prevenir e resolver problemas relacionados a medicamentos, educar o usuário para a adesão ao tratamento e orientá-lo para o autocuidado em saúde (SILVA, 2007). Assim a promoção do uso racional de medicamentos, a partir de ações em saúde, pela promoção de campanhas com material informativo de fácil entendimento aos usuários dos serviços, pode contribuir como uma estratégia para a redução da automedicação entre os usuários destes serviços.

Mais uma forma do farmacêutico contribuir com a promoção da saúde é pela prescrição de MIPs. Os MIPs compõem uma categoria de medicamentos na qual a intervenção farmacêutica é o principal fator para o sucesso e a segurança da terapia. Acabar com a automedicação é impossível, mas é possível minimizá-la, cabendo haver uma estreita relação entre farmacêutico e paciente, de modo a proporcionar o bem-estar da população (OLIVEIRA, 2012).

Segundo a Resolução nº 586/2013 (BRASIL, 2013) profissionais não médicos estão autorizados a prescrever medicamentos. Esta prática tem modos específicos para cada profissão e é efetivada de acordo com as necessidades de cuidado do paciente, e com as responsabilidades e limites de atuação de cada profissional. O ato da prescrição farmacêutica constitui prerrogativa do farmacêutico legalmente habilitado e registrado no Conselho Regional de Farmácia de sua jurisdição, pelo qual poderá realizar a prescrição de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica, incluindo medicamentos industrializados e preparações magistrais - alopáticos ou dinamizados, plantas medicinais, drogas vegetais.

O Conselho Federal de Farmácia, ao regular a prescrição farmacêutica, o faz em consonância com as tendências de maior integração da profissão farmacêutica com as demais profissões da área da saúde, reforça a sua missão de zelar pelo bem-estar da população e de propiciar a valorização técnico-científica e ética do farmacêutico (BRASIL, 2013).

CONCLUSÃO

A partir da experiência proporcionada pelo estágio em farmácia comercial percebe-se que a prática farmacêutica é de extrema importância para a promoção da saúde e do uso racional dos medicamentos, onde o profissional farmacêutico atua com o intuito de diminuir a automedicação, conscientizando os usuários de medicamentos e, desta forma, contribuir para o uso racional de medicamentos. Como igualmente é relevante ressaltar a colaboração por parte do usuário de medicamentos, a quem cabe assumir o seu papel de responsabilidade pelo uso correto dos mesmos, e neste sentido, buscar orientação do profissional farmacêutico e assumir o autocuidado.

E com relação ao material informativo, este caracteriza-se como ferramenta útil nas ações em saúde realizadas para se alcançar resultados positivos em relação à saúde e preventivos em relação aos agravos relacionados ao uso de medicamentos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

PALAVRA-CHAVE: Orientação farmacêutica; Promoção da saúde; Automedicação; Saúde pública;

REFERÊNCIAS

BERGSTEN-MENDES, G. Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, p. 569-577, 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC Nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia – CFF. RESOLUÇÃO Nº 586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F.; SOLER, O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clinica do medicamento. Revista Pan-Amazônica de Saúde, Ananindeua, v.2, p. 41-49, 2011.

OLIVEIRA, A.P. Medicamento isento de prescrição não é livre de orientação: informativo de saúde. InPharma. v. 17. 2012.

OLIVEIRA, A.B.; OYAKAWA, C.N.; MIGUEL, M.D.; ZANIN, S.M.W.; MONTRUCCHIO, D.P. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. v. 41, n. 4, p. 409-413. 2005.

VIEIRA, F.S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciênc Saúde Coletiva. v. 12, n. 1, p.213-20. 2007.

SILVA, T.O. Acesso do usuário à assistência farmacêutica no município de Santo Antônio de Jesus-Ba. 2007. Dissertação. Feira de Santana: Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. UEFS, 2007.

SILVA, I.M., CATRIB, A.M.F., MATOS, V.C. Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde. Ciências & Saúde Coletiva. v. 16, n. 1, p. 1651-60. 2011.

SILVA, J.C.; GOMES, A.L.; OLIVEIRA, J.P.S.; SASAKI, Y. A. Prevalence of self-medication and associated factors among patients of a University Health Center. Revista Brasileira de Clínica Médica. São Paulo, v. 11, n. 1, p.27-30. 2013.